

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA NO SUS COMO ESTRATÉGIA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA

Rafaela Braga Pereira Veloso¹; Pricila Oliveira de Araújo²; Maria Ângela Alves do Nascimento³

1. Bolsista PET-SAÚDE, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rafabveloso@hotmail.com
2. Orientadora Pricila Oliveira de Araújo, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pricilaraujo@yahoo.com.br
3. Pesquisadora do Núcleo Integrado em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: angelauefs@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Vivência, SUS, Formação em saúde

INTRODUÇÃO

Este trabalho retrata a nossa participação numa atividade prática denominada *Estágio de Vivência no SUS*, enquanto estagiária e posteriormente, como mediadora de aprendizagem. O Estágio de Vivência no SUS é fruto da articulação entre a Escola Estadual de Saúde Pública e estudantes da área de saúde no Estado da Bahia, com o objetivo de construir estratégias que orientem ‘novas’ práticas pedagógicas e ‘novas’ práticas de saúde, com vistas à integralidade da saúde.

O projeto reúne estudantes de vários cursos da área de saúde de diferentes universidades para conhecerem, a partir da vivência e de experiências individuais, a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Na realidade, o foco é oportunizar a esses futuros profissionais uma maior compreensão do sistema de saúde, incentivando à transformação do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população para uma abordagem integral do processo saúde-doença, a partir de uma prática diferenciada e inovadora, como agente construtor e modificador de práticas sociais.

Concretamente, um grande entrave para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) está na formação dos recursos humanos. Adentram nos serviços, profissionais que não tem uma compreensão sobre princípios, diretrizes e modelo de atenção do SUS, um reflexo da formação centrada em modelos biomédicos, fragmentados e hospitalocêntricos (BRASIL, 2004).

Com isso, há a necessidade de um olhar mais aprofundado para a questão da articulação entre educação e trabalho na saúde, principalmente pela necessidade de se pensar em novas estratégias de ensino e novas práticas em saúde.

A centralidade dos trabalhadores de saúde para a promoção, proteção e recuperação da saúde e produção dos cuidados, gerando como corolário a necessidade de transformações no processo de formação profissional (Brasil, 2007).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da autora no Estágio de Vivência do SUS, no período de 31/07/2010 a 08/08/2010.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pela discente do quarto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana no período

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

de 31/07/2010 a 08/08/2010, a partir do trabalho coletivo com discentes de diversos cursos de graduação da área de saúde. Os discentes selecionados foram inseridos em um município do estado onde vivenciam um processo educativo teórico-prático, no meu caso, no município de Santanópolis, Bahia. Acompanhados pelos mediadores de aprendizagem, os estudantes fazem observações frente à realidade do SUS (Unidades de saúde, CAPS, central de regulação, conselhos de saúde, movimentos sociais entre outros) e participam de reuniões e oficinas com profissionais, gestores e usuários para tematizar coletivamente as questões vivenciadas.

Esse estágio teve a duração de oito dias, em que inicialmente foi apresentada a sua proposta e posteriormente foram iniciadas as atividades. O cotidiano de trabalho dos serviços de saúde foi considerado um espaço de aprendizagem privilegiado para os estudantes da área da saúde, tendo uma metodologia participativa- rodas de conversa, formatando um espaço de criação e de construção coletiva para um saber transformador, a partir de experiências concretas dos participantes. Os principais assuntos contemplados foram Modelos de Atenção, Políticas de Saúde, Formação em Saúde e Participação Popular, temas importantes que contribuíram para o suporte e embasamento científico nas discussões para o repensar as práticas atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CONCRETUDE DA EXPERIÊNCIA

O *Estágio de Vivência no SUS*, uma experiência coletiva e compartilhada, proporcionou um momento de reflexão sobre o sistema de saúde, o qual poderá provocar uma mudança do sujeito individual/coletivo diante um ‘novo’ olhar sobre o serviço de saúde, o processo saúde–doença, o modelo de atenção à saúde, ‘outros’ saberes e práticas, constituindo-se, portanto, numa estratégia para a reorientação da formação e conseqüentemente para a transformação das práticas no SUS – práticas de gestão, de atenção em todos os níveis e de controle social. Neste cenário, foi possível debater a dinâmica do sistema e perceber diferentes visões de um mesmo conteúdo, uma condição indispensável para que novas práticas fossem incorporadas na organização dos serviços ou na assistência.

Percebemos ao longo do estágio que a construção do agir, saber e fazer em saúde estão articulados e devem ser trabalhados continuamente, pois não são um fim em si mesmo, mas um processo em permanente construção. Essas questões perpassam pela formação em saúde que deve ser repensada com o passar do tempo se adequando às reais necessidades da população.

Vimos que este *Estágio de Vivência no SUS*, mediante uma estratégia de sensibilização do discente para o fortalecimento do SUS, contribuiu para o despertar do sujeito acerca da importância da participação de cada pessoa na construção e consolidação do SUS. Ofereceu também ao discente a possibilidade de vivenciar as diversas experiências de serviço a partir da perspectiva da gestão, do usuário e do profissional, oferecendo subsídios para o futuro profissional compreender e defender o SUS, levantar os limites e desafios, bem como elaborar estratégias de impacto e intervenção.

Assim, participar do cotidiano de trabalho do SUS ao longo desses dias foi avaliado de forma positiva por todos os participantes, com momentos de reflexão, discussão e construção de laços de amizade. Além disso, o *Estágio de Vivência no SUS* se constituiu em atividade complementar bastante produtiva para os acadêmicos dos diversos cursos de saúde.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no *Estágio de Vivência no SUS* favoreceu aos discentes um amadurecimento pessoal crítico e pró-ativo dos futuros profissionais da área de saúde, uma vez que as mudanças sociais, políticas e econômicas do mercado de trabalho têm exigido dos profissionais um 'outro' perfil para o trabalho em Saúde Coletiva, no qual os conhecimentos técnico-científicos estejam aliados com atitudes críticas e reflexivas. Além disso, permitiu o resgate da multiprofissionalidade, visando redefinição das práticas com ênfase na promoção da saúde e no atendimento integral dos usuários. Dessa forma, os estágios e vivências constituem importantes ferramentas que podem permitir ao discente experimentar um novo espaço de aprendizagem que é o cotidiano de trabalho das organizações de saúde, entendido enquanto um princípio educativo, possibilitando a formação de profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com a defesa do SUS e fortalecimento da Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luciana Pavanelli von Gal de and FERRAZ, Clarice Aparecida. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.1, p. 31.
- ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface (Botucatu) [online]. 2005, vol.9, n.16, p. 39-52.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Ver – SUS Brasil: cadernos de textos /Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. In: CECCIM R. B.; BILIBIO L. F. S. Articulação com o Segmento Estudantil da Área da Saúde: uma Estratégia de Inovação na Formação de Recursos Humanos para o SUS – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M.. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis [online]. 2004, vol.14, n.1, pp. 41-65.
- PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.